

Senador alega que devolveu milhão

■ Aluizio Bezerra diz que procurou a Justiça e devolveu o dinheiro que não era seu

CLEBER PRAXEDES

BRASÍLIA — O senador Aluizio Bezerra de Oliveira (PMDB-AC), que teve o seu nome envolvido no inquérito da Polícia Federal que apurou o desvio de Cr\$ 2 trilhões do Fundo de Participação dos Municípios, repassados nos anos de 1988 e 1989 pelo governo Federal ao estado do Acre, informou ontem que não sabia do depósito em sua conta do cheque de um milhão de cruzados emitido pelo *fantasma* Flávio Nogueira, em 11 de setembro de 1988, contra o Banco do Brasil. "Esse depósito apareceu na minha conta. Eu não fazia o controle. Nunca havia aparecido isso na minha conta", afirmou o senador.

Ele explicou que "quando houve a constatação da existência do cheque" em sua conta, em abril de 1992, procurou a Justiça Federal e requereu o recolhimento da importância, que "representou na época Cr\$ 4 milhões". E acrescentou que "o recolhimento se deu logo após o juiz tê-lo acatado". Para o senador, "a ação desse depósito em minha conta, por alguém que ainda desconhecemos, caracteriza,



Bezerra: "Depósito apareceu na minha conta"

nitidamente, a intenção de causar prejuízos políticos e morais à minha pessoa. Em qualquer hipótese, a pretensão do autor ou autores desse engenhoso plano perverso saiu pela culatra", disse Aluizio Bezerra, acrescentando não

ter idéia de quem foi. "Mas não foi coisa de amigo", afirmou ele.

Segundo o senador "seria ingenuidade receber um cheque ao portador, de origem suspeita (supondo que existisse esse conhecimento) e o depositasse em minha conta corrente, pois, se houvesse a intenção da prática do ilícito, poderia tê-lo sacado sem necessidade sequer de endossá-lo à luz da legislação vigente à época, pois não havia obrigatoriedade da assinatura ou de identificação do portador do cheque".

Aluizio Bezerra informou que o Banco do Brasil, atendendo a um pedido seu, tentou identificar o autor do depósito e não conseguiu. "O Banco do Brasil informou que não tinha condições de identificar a pessoa, pois o cheque era endereçado ao portador", disse Bezerra. O cheque era assinado pelo *fantasma* Flávio Nogueira, que faz parte do grupo dos sete que foi levantado pela Polícia Federal nas investigações realizadas com a quebra do sigilo bancário das pessoas envolvidas na irregularidade.

Além do senador Aluizio Bezerra, fazem parte do inquérito e já foram indiciados 25 funcionários do Banco do Brasil e do governo do Acre.

A lista de servidores indiciados

Pela prática de peculato, foram indiciados os seguintes servidores do estado do Acre:

■ **Deusdete Antônio Nogueira**, ex-secretário da Fazenda — Desviou e subtraiu recursos públicos através da conta fictícia de Flávio Nogueira. Um cálculo superficial dos recursos desviados, através dos extratos do *fantasma* Flávio Nogueira, apontava o valor de Cr\$ 2 trilhões, atualizado até o último dia 26 de maio. Deusdete abriu a conta corrente em nome do *fantasma*, mas o cartão de autógrafos que tinha assinado como Flávio Nogueira desapareceu. Em seu depoimento, Deusdete negou ter efeito entrega de cheques ou pagamento de despesas com cheques de Flávio Nogueira, assim como negou ter desviado recursos do estado do Acre. Ele reconheceu apenas que "possivelmente tenha havido um descuido administrativo na administração dos recursos".

■ **Raimundo Nonato Menezes de Araújo**, subsecretário da Fazenda — Nas funções de subsecretário colaborou para que os recursos financeiros do Acre fossem desviados e subtraídos. Por várias vezes, Raimundo exerceu as funções de diretor financeiro da secretaria e, em junto com o secretário, era o responsável pela gestão dos recursos do governo do Acre. No período em que respondeu pela diretoria, foram

desviados e subtraídos recursos públicos para a conta fictícia de Flávio Nogueira no Banco do Brasil e depois para contas de pessoas físicas. No depoimento que prestou à Polícia Federal, Raimundo afirmou não recordar ter sacado cheques de Flávio Nogueira para Deusdete Antônio Nogueira, assim como disse que não se recordava de qualquer movimentação realizadas na conta fictícia de Flávio Nogueira.

■ **Eci Araújo de Oliveira**, diretora financeira da Secretaria de Fazenda — Colaborou no desvio e subtração de recursos públicos do Acre para as contas fictícias de Flávio Nogueira, Antônio Marques, Francisco Germano Assis, Manoel Antônio da Rocha, Manoel Joaquim da Silva, Raimundo Nonato da Silva e Raimundo Soares da Silva.

■ **Carlos Oscar Abrantes Nogueira Guedes**, ex-secretário da Fazenda — Como secretário, desviou e subtraiu recursos financeiros do estado. Em seu depoimento, negou que tenha autorizado as transferências das contas do governo para contas fictícias, assim como não teria recebido títulos ao portador por rendimentos destas aplicações. Informou que era impossível detectar as transferências e os desvios ocorridos. A polícia decidiu indiciá-lo baseado em depoimentos de cinco pessoas envolvidas no caso.

■ **Antônio Maria Freire Passos**, subsecretário e diretor financeiro da Secretaria de Fazenda — Desviou e colaborou na subtração de recursos públicos através de contas fictícias. Era quem tratava das movimentações dos recursos financeiros do governo do Acre no Banco do Brasil.

■ **Ozório Monteiro da Silva**, diretor financeiro da Secretaria de Fazenda — Como diretor financeiro era o co-responsável, com o secretário da Fazenda, pela gestão dos recursos públicos do governo do Acre e não adotou as providências legais para evitar os desvios e subtrações ocorridos em sua gestão.

■ **Paulo Roberto Florêncio da Costa**, coordenador de Administração da Secretaria de Planejamento do Acre — Colaborou para o desvio e subtração de recursos públicos da Secretaria de Planejamento, no valor de Cr\$ 10.445.923.699.

■ Otávio Gomes Dantas, Eugênio Gonçalves Neves, José Pires Miguéis, Antônio Pires Viana, Roberto Alves Moura, Francelina Barreiros Amaral Gurgel, Maria Teresinha Lima da Frota, Vicente de Paula da Costa Leite — Foram indiciados porque receberam cheques emitidos pelo *fantasma* Flávio Nogueira contra o Banco do Brasil, das mãos de Deusdete Antônio Nogueira, ex-secretário de Fazenda.